FATORES ASSOCIADOS À INSATISFAÇÃO COM A SAÚDE E A PERCEPÇÃO NEGATIVA DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE ESCOLARES DA CIDADE DE SIMÃO DIAS (SE)

Adilson Silva Menezes Filho[1]; Aldemir Smith Menezes[1]; Wendell da Silva Gonzaga[2].
[1]Secretaria de Estado da Educação/SE; [2]GEPAFIS/UNIT.

RESUMO

O termo Qualidade de Vida está sendo alvo de grandes discussões em diversos campos do conhecimento. Por outro lado, a insatisfação com a saúde está presente em diversos grupos populacionais do Brasil. A percepção destas duas variáveis está atraindo diversos pesquisadores em todo o mundo com o intuito de apresentar propostas viáveis que possam contribuir para a melhoria em sua amplitude. Neste sentido, a referida investigação buscou investigar a associação entre fatores sócio-demográficos e comportamentais relacionados ao estilo de vida com a insatisfação com a saúde e a percepção da QV de escolares do ensino médio na rede pública da cidade de Simão Dias (SE). O presente estudo foi caracterizado como descritivo transversal. A amostra consistiu de 268 escolares de ambos os gêneros distribuídos nas três séries, turmas e turnos do ensino médio. Para a investigação foram analisadas as seguintes variáveis: tabagismo; ingestão de álcool; percepção de estresse; nível de atividade física; idade; série escolar; instrução do chefe da família; e classe sócio-econômica. Para o tratamento estatístico dos dados, foram utilizados os seguintes procedimentos: estatística descritiva foi utilizada a distribuição de freqüência e proporção; o teste de Qui-quadrado (χ^2); o teste de Coeficiente de Correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi ≤ 5%. Os resultados mostraram prevalecias de escolares elevadas com nível sócio-econômico nas classes D e E (60,1%), baixa instrução do chefe da família (74% com até o ensino fundamental completo), elevada ingestão de bebida alcoólica (51,1%) e escolar com baixo nível de atividade física (22,7%). Entre as variáveis sócio-demográficas somente a instrução do chefe da família e a classe sócio-econômica mostraram associadas à percepção negativa da qualidade de vida. Entre os fatores comportamentais somente o consumo de álcool e o nível de atividade física associaram-se a percepção negativa da qualidade de vida e o nível de atividade física a insatisfação com a saúde. Para concluir, observaram-se as variáveis sociais e comportamentais devem sofre intervenções com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos escolares investigados.

Palavras chave: Percepção da qualidade de vida, satisfação com a saúde, fatores associados à percepção da qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A expressão qualidade de vida (QV) vem sendo um tema responsável por amplo debate em todo o mundo ao longo da história (BUSS, 2000), gerando diversas produções no meio acadêmico com o intuito de apresentar possibilidades de intervenções que tragam frutos positivos para as pessoas. Tais discussões mostram que a sociedade parece estar preocupada com aspectos não somente relacionados à longevidade, mas também do viver melhor. No entanto, constata-se que a amplitude do conceito de QV ainda não atingiu todas as classes sociais, e, dentro de cada classe, todas as pessoas. Fato este observado no dia a dia com a grande banalização em sua utilização. Quanto a isto, basta direcionar a atenção para as produções veiculadas em diversos meios de comunicações, como, por exemplo, as propagandas apresentadas nas emissoras de rádios, televisões e outdoors.

É bem verdade que não se podem negar as dificuldades apresentadas para conceituar QV, visto sua abrangência e complexidade. No entanto, parece haver um corpo de conhecimento consensual entre investigadores que a subjetividade e a multidimensionalidade representam dois aspectos importantes a serem considerados para o referido conceito (SEIDL e ZANNON, 2004). A subjetividade considera a percepção das pessoas sobre sua qualidade de vida e a multidimensionalidade considera que tal termo é composto por várias dimensões.

Minayo, Hartz e Buss (2000) evidenciam a existência de grande quantidade de conceitos sobre QV, entretanto, a definição sugerida por Nahas (2003), qualidade de vida como "a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano", parece uma boa opção a ser considerada. Ao destacar a enorme relevância da percepção sobre a QV das pessoas (aspecto da subjetividade), percebe-se que qualidade de vida apresenta uma noção importante com diversos sentidos e significados relacionados às condições de vida e de trabalho das pessoas pertencentes às varias classes sociais.

Por outro lado, outra característica importante para ser avaliada refere-se a satisfação com a saúde. A referida consideração, também se apresenta como sendo passível de indagações, visto que os indicadores de saúde estabelecidos podem não representar da melhor maneira as características individuais, bem como, os mesmos podem não estar totalmente resolvidos em sua amplitude, gerando assim insatisfação.

Além disso, acredita-se que alguns fatores associados a tal aspecto, sejam comportamentais e/ou sócio-demográficos, podem determinar uma percepção positiva ou negativa da QV, bem como, uma satisfação ou insatisfação com a saúde, o que pode contribuir para o desenvolvimento de futuras intervenções em diversos grupos populacionais. Quando se atribui esses fatores a estudantes do ensino médio, supõe-se haver uma maior preocupação devido a compreensão dos adolescentes em relação a percepção da QV e a satisfação com a saúde serem diferentes de pessoas adultas. Além disso, parece que este período da vida apresenta-se bastante delicado em virtude da presença de mudanças constantes com maior intensidade, principalmente a nível comportamental. Em vista destes aspectos, alguns autores (NAHAS, 2003) sugerem que diversos comportamentos relacionados ao estilo de vida dessas pessoas podem contribuir favoravelmente ou não com a percepção da QV.

Neste sentido, o referido artigo busca investigar a associação entre fatores sócio-demográficos e comportamentais relacionados ao estilo de vida com a insatisfação com a saúde e a percepção negativa da QV de escolares do ensino médio na rede pública da cidade de Simão Dias (SE).

METODOLOGIA

O referido estudo, por investigar variáveis sócio-demográficas e comportamentos relacionados ao estilo de vida associados à insatisfação com a saúde e a percepção da QV dos escolares do ensino médio do município de Simão Dias (SE) em determinado período, caracteriza-se como descritivo transversal (THOMAS e NELSON, 2002).

De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Simão Dias, localizada na região Centro-Sul de Sergipe, apresenta uma população, estimada 2005, de 39.706 pessoas, com área de 560 km^2. Em 2004, a matrícula do ensino médio, em todas as redes de ensino, correspondia a 1.284 escolares (IBGE, 2007). Nesta investigação, diagnosticou-se que a população, constituída por escolares do ensino médio da rede pública do referido município, foi composta por 756 estudantes distribuídos nas três séries de ensino e nos três turnos da Unidade de Ensino daquela cidade.

Para seleção da amostra foi utilizado, no primeiro momento, o processo de amostragem estratificada por série escolar, turma e turno e, em seguida, o processo aleatório sistemático. Com posse relação nominal dos referidos alunos, fornecida pela Direção da Unidade de Ensino, se procedeu ao sorteio das pessoas que deveriam compor a amostra. Ressalta-se que todo o processo respeitou a proporcionalidade de cada série, turma e turno. Para não perder a representatividade amostral, devido a motivos diversos, foram acrescentados 10% de escolares. A distribuição da amostra está descrita na tabela 1. Para o cálculo amostral considerou-se a equação sugerida por Barbetta (2000) adotando-se um erro de 5%. Desse modo, a amostra foi composta, inicialmente, por 288 escolares.

SÉRIES	POPULAÇÃO	% POR SÉRIE	AMOSTRA/ SÉRIE	AMOSTRA/ SALA
1^0 Ano	358	47	136	17
2^0 Ano	233	31	89	15
3^0 Ano	165	22	63	13
TOTAL	756	100,0	288	----

Tabela 1. População e amostra dos escolares do ensino médio da cidade de Simão Dias.

Devido a necessidade de tornar a amostra mais homogênea, foram excluídos vinte escolares selecionados que apresentavam mais de 20 anos de idade, totalizando uma amostra final de 268 escolares. Assim, foram incluídos no planejamento amostral os escolares que obedecessem aos seguintes critérios: estar matriculado em uma das séries do ensino médio da Unidade de Ensino da cidade de Simão Dias (SE); se dispuser a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; preencher corretamente o questionário distribuído, principalmente informando a idade e o gênero; não se encontrar afastado da Unidade de Ensino por qualquer motivo; apresentar idade igual ou inferior a 20 anos.

O instrumento utilizado para a coleta de informações foi um questionário de auto-preenchimento e sem identificação pessoal. Tal instrumento de pesquisa adotado foi construído mediante composição de partes de outros questionários validados, compondo questões referentes aos seguintes aspectos: sobre as características do estilo de vida, foi utilizado parte do questionário sugerido por Barros (1999); para se verificar o nível de atividade física, foi utilizada a versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (Matsudo et al., 2001); para o diagnóstico da Percepção de Qualidade de Vida e da Satisfação com a Saúde, utilizaram-se as duas primeiras questões da versão simplificada do questionário sobre qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde - WHOQOL_Bref (FLECK et al., 2000); e para identificar o nível sócio econômico foi utilizado o instrumento sobre os Critérios de Classificação Sócio-Econômica (ANEP, 2002). A fim de verificar a adequada aplicação (aplicabilidade) do instrumento, foi realizado um estudo piloto.

Para o estudo do estilo de vida foram analisadas as seguintes variáveis: tabagismo (fumante *versus* não fumante); ingestão de álcool (ingere, parou de ingerir *versus* nunca ingeriu); percepção de estresse (raramente estressado/às vezes estressado *versus* quase sempre estressado/excessivamente estressado); nível de atividade física (muito ativo/ativo *versus* moderadamente ativo/pouco ativo). As variáveis estudadas sobre os aspectos sócio-demográficos foram as seguintes: gênero (masculino *versus* feminino); idade (15 a 17 *versus* 18 a 20 anos); série escolar (1^0 ano *versus* 2^0 ano *versus* 3^0 ano); instrução do chefe da família (analfabeto/ensino fundamental completo *versus* ensino médio completo/superior completo); e classe sócio-econômica (classes B e C *versus* classes D e E).

Antes de iniciar a coleta de dados, as pessoas envolvidas na aplicação dos questionários participaram de um treinamento. Os aplicadores foram professores de Educação Física pertencentes a Unidade de Ensino pesquisada. Ressalta-se que para a tabulação dos dados foi utilizado o programa do Epidata disponível no site www.epidata.dk.

Para o tratamento estatístico dos dados, foi utilizado o Pacote Estatístico SPSS, versão 10.0. Os procedimentos para a análise dos dados foram os seguintes: estatística descritiva, foi utilizada a distribuição de freqüência e proporção; para medida de associação entre as variáveis categóricas, foi utilizado o teste de Qui-quadrado (χ^2); para testar a correlação entre variáveis ordinais, foi utilizado o teste de Coeficiente de Correlação de Spearman (r de Spearman); O nível de significância adotado foi ≤ 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variáveis demográficas e socioeconômicas estão descritas na tabela 2. As informações apresentadas mostram que as pessoas deste estudo pertencem a um grupo com baixo nível sócio-econômico, visto que somente 6,4% compõem a classe “B”, com ausência completa de

pessoas na classe “A”. Observa-se também maior freqüência entre os escolares do gênero feminino (62,7%), em pessoas com idade entre 15 e 17 anos (53,7%), estudantes do 1^0 ano do ensino médio (51,1%) e o nível de instrução dos pais, em sua maioria, refere-se ao ensino fundamental incompleto (74,0%). Também houve uma constatação que 216 (80,6%) escolares não estão cursando a série equivalente a idade, tendo pelo menos 1 ano de atraso.

Ressalta-se que ao aplicar o teste de Coeficiente de Correlação de Spearman foi observada correlação positiva entre o incremento da série dos estudantes com a idade (r de Spearman = 0,380; p = 0,000), com o nível de instrução do chefe da família (r de Spearman = 0,181; p = 0,003) e com a classe sócio-econômica (r de Spearman = 0,158; p = 0,010). Tais informações apenas confirmam a contribuição direta de questões sociais com o nível escolar das pessoas.

A tabela 3 mostra alguns comportamentos de risco dos escolares do ensino médio da cidade de Simão Dias. Nela, observa-se uma prevalência de 3,4% (9) de fumantes, 137 (51,1%) escolares ingerem bebidas alcoólicas, sendo que destes, 66 (48,8%) são menores de idade (até 17 anos). Quanto à percepção de estresse, foi constatado que 13,6% (35) dos escolares relataram estar com níveis de elevados e somente 22,7% (59) dos estudantes são pouco ativos.

Variáveis		n	%
Gênero			
	Masculino	100	37,3
	Feminino	168	62,7
Idade (anos)			
	15 a 17 anos	144	53,7
	18 a 20 anos	124	46,3
Série Escolar do Ensino Médio			
	1^0 Ano	137	51,1
	2^0 Ano	75	28,0
	3^0 Ano	56	20,9
Instrução Chefe da Família			
	Analfabeto/Primário incompleto	83	31,1
	Ensino Primário Completo/ Fundamental Incompleto	115	42,9
	Ensino Fundamental Completo/ Médio Incompleto	32	11,9
	Ensino Médio Completo/ Superior Incompleto	32	11,9
	Superior Completo	06	2,2
Classe Sócio-Econômica			
	Classe B1	04	1,5
	Classe B2	13	4,9
	Classe C	90	33,6
	Classe D	126	47,0
	Classe E	35	13,1

Tabela 2. Variáveis sócio-demográficas dos escolares do ensino médio da cidade de Simão Dias (SE).

No que se refere à ingestão de bebidas alcoólicas e o uso do tabaco alguns estudos vêm demonstrando a participação destas drogas em grandes grupos sociais. Farias Junior (2002) em investigação realizada com escolares do ensino médio da cidade de Florianópolis (SC) mostrou que 48% dos escolares já fizeram uso do fumo 90% ingeriram álcool alguma vez na vida. Silva et

al (2006) investigaram alunos matriculados nos cursos de graduação de uma universidade pública e observaram que o álcool foi a substância mais utilizada, chegando a 84%, seguido do tabaco 22,8%. Ainda na mesma investigação foi constatada uma relação direta entre o consumo de álcool entre os alunos com renda familiar mensal. No presente estudo, o consumo de álcool também apresentou uma elevada prevalência, no entanto, o aspecto mais importante foi entre as pessoas que já que experimentou o álcool, que atingiram prevalência de 97,7 % dos escolares, fato preocupante em virtude da idade das pessoas e da sua associação com a percepção de QV. Quanto ao tabagismo, foi encontrada uma baixa prevalência (3,4%) dos escolares.

Quanto ao nível de atividades físicas, Farias Junior (2001) encontrou uma prevalência de níveis insuficientes de atividade física entre escolares do ensino médio da cidade de Florianópolis (SC) de 67%. Em outro estudo conduzido por Menezes et al (2004) foi investigado o uso de tabaco em estudantes de medicina (n=447), com prevalência de 10,1%, sendo que 9,8% foram classificados como ex-fumantes. O que se observa é a presença do álcool e do tabaco independe de classe social e/ou econômica, resultando em uma preocupação de se criar políticas de saúde pública no sentido de minimizar a inserção destas drogas nos grupos sociais.

A tabela 4 apresenta a associação dos fatores sócio-demográficos com as variáveis insatisfação com a saúde e com a percepção negativa da qualidade de vida dos escolares. Na mesma constatou-se associação significativa somente para o nível de instrução do chefe da família e classe sócio-econômica com a percepção de qualidade de vida, sugerindo que tal associação decorre de uma forte influência de aspectos sociais entre escolares jovens. Tal fato foi mais evidente no gênero feminino (*Nível de instrução do chefe da família* χ^2 = 4,580; p = 0,032; *classe sócio-econômica* χ^2 = 4,181; p = 0,041).

Variáveis	n	%
Tabagismo (n=268)		
Fumante	09	3,4
Não Fumante	259	96,6
Ingestão de Bebidas Alcoólicas (n=285)		
Ingere	137	51,1
Parou de Ingerir	125	46,6
Nunca Ingeriu	06	2,2
Percepção de Estresse (n=257)		
Raramente Estressado	89	34,6
Às Vezes Estressado	133	51,8
Quase sempre Estressado	25	9,7
Excessivamente Estressado	10	3,9
Nível de Atividade Física (n=260)		
Muito Ativo	41	15,8
Ativo	93	35,8
Moderadamente Ativo	42	16,2
Pouco ativo	59	22,7
Não Souberam Responder	25	9,6

Tabela 3. Comportamentos de risco de escolares do Ensino Médio de Simão Dias.

Quando se investigou os comportamentos de risco associados, verificou-se que a percepção negativa da qualidade de vida foi correlacionada com a ingestão de bebidas alcoólicas e nível de atividade física. Sendo importante destacar que a percepção de estresse mostrou-se associado (χ^2 = 4,195; p = 0,041) somente para o masculino. Por outro lado, a insatisfação com a saúde somente foi associado ao nível de atividade física dos escolares (χ^2 = 4,549; p = 0,033) (Tabela 5). Outro aspecto evidente foi que a insatisfação com a saúde mostrou-se associada com a ingestão de bebida alcoólica (χ^2 = 4,801; p = 0,028) e percepção do estresse (χ^2 = 4,480; p = 0,034) somente para os escolares masculinos.

Variáveis	Insatisfação com a Saúde n (%)	χ^2 (p)	Percepção negativa da QV n (%)	χ^2 (p)
Gênero				
Masculino	29 (10,8)	**2,898**	43 (16,0)	**0,358**
Feminino	66 (24,6)	**(0,089)**	66 (24,6)	**(0,549)**
Idade (anos)				
15 a 17	57 (21,3)	**2,326**	61 (22,8)	**0,368**
18 a 20	38 (14,2)	**(0,127)**	48 (17,9)	**(0,544)**
Série Escolar				
1 Série	49 (18,3)		58 (21,6)	
2 Série	28 (10,4)	**0,390**	31 (11,6)	**0,741**
3 Série	18 (6,7)	**(0,823)**	20 (7,5)	**(0,690)**
Instrução do Chefe da Família				
Analfabeto/ Fundamental Completo	86 (32,1)		101 (37,7)	
Ensino Médio Completo/Superior Completo	09 (3,4)	**2,678 (0,102)**	08 (3,0)	**7,063 (0,008)***
Classe Sócio-Econômica				
Classes B e C	35 (13,1)	**0,583**	35 (13,1)	**4,679**
Classes D e E	60 (22,4)	**(0,445)**	74 (27,6)	**(0,031)***

Tabela 4. Associação entre Variáveis Sócio-Demográficas com a insatisfação com a saúde e a percepção negativa da qualidade de vida.

* p ≤ 0,05.

Variáveis	Insatisfação com a Saúde n (%)	χ^2 (p)	Percepção negativa da QV n (%)	χ^2 (p)
Tabagismo				
Fumante	2 (0,7)	**3,001**	4 (1,5)	**2,822**
Não Fumante	93 (34,7)	**(0,223)**	105 (39,2)	**(0,244)**
Ingestão de Bebida Alcoólica				
Ingere	55 (20,5)		59 (22,0)	
Nunca Ingeriu	37 (13,8)	**3,745**	45 (16,8)	**5,982**
Parou de Ingerir	3 (1,1)	**(0,154)**	5 (1,9)	**(0,050)***
Percepção de Estresse				
Raramente/Às Vezes Estressado	78 (29,1)		90 (33,6)	
Quase Sempre/Excessivamente Estressado	17 (6,3)	**3.030 (0,082)**	19 (7,1)	**3,092 (0,079)**
Nível de Atividade Física				
Muito Ativo/Ativo	42 (15,7)	**4,549**	47 (17,5)	**7,179**
Moderado/Pouco Ativo	53 (19,8)	**(0,033)***	62 (23,1)	**(0,007)***

Tabela 5. Associação entre Variáveis Sócio-Demográficas com a Satisfação com a saúde e Percepção da Qualidade de Vida.

* p ≤ 0,05.

CONCLUSÕES

Como se verificou nos resultados apresentados, a classe sócio-econômica, o nível de instrução dos pais, a ingestão de bebida alcoólica e o nível de atividade física se mostraram associados à percepção das pessoas, principalmente, em relação à QV. Apesar das dificuldades em se conceituar QV, bem como, de se encontrar métodos para sua avaliação devido à complexa dimensão dos fatores que podem influenciá-la, informações como estas corroboram com as evidências sugeridas por autores como Nahas (2003), apontando para a importância, além de outros aspectos, de fatores sociais e comportamentais sobre a percepção positiva ou negativa da QV. É bom destacar que a Percepção da QV representa um aspecto complexo e de difícil mensuração, visto que sofre influência de fatores relacionados às condições de vida e de trabalho, no entanto, considerar a opinião das pessoas, principalmente adolescentes, sobre esta temática, acredita-se ser de grande valia. Desse modo, o presente estudo por diagnosticar a presença de variáveis sócio-demográficas e do estilo de vida de escolares associadas ao nível de insatisfação com a saúde e percepção negativa subjetiva da QV, sugere-se intervenções governamentais sobre tais fatores, entre outras ações, com o objetivo de evitar a exposição de hábitos nocivos à saúde.

REFERÊNCIAS

ANEP. **Critério de Classificação Sócio Econômica**. Brasil. São Paulo: 2000. http://www.anep.org.br/mural/anep/04-12-97-cceb.htm. Acessado em 15/01/2007.

BARBETTA, P. A. (2001). **Estatística aplicada às ciências sociais**. 3 ed. Florianópolis: UFSC.

BARROS, M. V. G. **Atividades físicas no lazer e outros comportamentos relacionados à saúde dos trabalhadores da indústria no Estado de Santa Catarina***, Brasil*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Desportos, Florianópolis-SC. (1999).

BUSS, P. M. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. **Ciência & Saúde Coletiva**. 5 (1) 2000.

FARIAS JÚNIOR, José C. **Estilo de vida de escolares do ensino médio no município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Desportos, Florianópolis-SC. (2002).

FLECK, Marcelo P A; CHACHAMOVICH, Eduardo e TRENTINI, Clarissa M. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. **Revista de Saúde Pública,** 37 (6) 2000.

FLECK, Marcelo P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, 5 (1) 2000.

IBGE. (1998). **Pesquisa sobre dados demográficos da Cidade de Simão Dias**. Endereço eletrônico: http://www.ibge.gov.br

MATSUDO, S., Araújo, T., MATSUDO, V., ANDRADE, D., ANDRADE, E., OLIVEIRA, L.C. & BRAGGION, G. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. 2 (6) 2001.

MENEZES, Ana M. B., HALLAL, Pedro C., SILVA, Fernando, SOUZA, Marcos, PAIVA, Luciene, D'ÁVILA, Aline, WEBER, Bianca, VAZ, Viviane, MARQUES, Fernando, HORTA, Bernardo L. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. 30 (3) 2004.

MINAYO, Maria C. de S.; HARTZ, Zulmira M. de A.; BUSS, Paulo M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e saúde coletiva**, 5 (1) 2000.

NAHAS, M. V. (2003). **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativam. Londrina: Midiograf.

SEIDL, E.M.F., ZANNON, C.M.L.C. Qualidade de Vida e Saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno de Saúde Pública**. 20 (2) 2004.

SILVA, L.V.E.R., MALBERGIER, A., STEMPLIUK, V.A, ANDRADE, A.G. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**. 40 (2) 2006.

THOMAS, Jerry R. e NELSON, Jack K. **Método de pesquisa em atividade física**. Porto alegre: Artmed, 2002.